ISSN 2175-5841
HORIZONTE
PUC Minas
Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião

CC BY

Dossiê: Pontificado de Francisco: mudanças e perspectivas – Artigo Original
DOI – *10.5752/P.2175-5841.2021v19n59p630*

A quem obedecer: à lei ou aos profetas?[1]

Whom to obey: the law or the prophets?

Phyllis Zagano[*]
Tradução de José Martins dos Santos Neto[**]

Resumo

O artigo discute a sinodalidade na Igreja Católica, abordando as reivindicações concorrentes da profecia e da lei, examinando as formas como os leigos são excluídos da governança e não têm suas vozes ouvidas. O artigo aborda a questão sobre a quem se deve obedecer, à Lei ou aos profetas, e também analisa a confusão em curso entre as duas forças aparentemente opostas. O artigo descreve também a criação e o funcionamento recente do Sínodo dos Bispos, assim como a tensão entre os leigos e o clero na Igreja e as formas como cada um contribui para o discernimento positivo ou negativo. Finalmente, à luz do Sínodo em andamento sobre a Sinodalidade, o documento examina e explica o processo de discernimento em termos inacianos, concluindo que apenas a discussão movida pelo Espírito é frutífera.

Palavras-chave: Sinodalidade. Sínodo dos bispos. Discernimento. Clericalismo. Leigos.

Abstract

A discussion of synodality in the Catholic Church, addressing the competing claims of prophecy and law, and examining the ways lay people are excluded from governance and from having their voices heard. The paper addresses the question of whom to obey, the law or the prophets, and reviews the ongoing confusion between the two apparent opposing forces. The paper describes the creation and recent functioning of the Synod of Bishops and lay-clerical tension in the Church, and the ways each contributes to either positive or negative discernment. Finally, in light of the ongoing Synod on Synodality, the paper examines and explains the discernment process in Ignatian terms, concluding that only Spirit-driven discussion is fruitful.

Keywords: Synodality. Synod of bishops. Discernment. Clericalism. Laity.

[1] Este texto é baseado na minha Palestra Catherine de Siena de 22 de abril de 2021 para o University Catholic Center da Emory University, Atlanta, Geórgia. (Registrado na Hofstra University, 26 de março de 2021).

Artigo submetido em 22 de julho de 2021 e aprovado em 13 de dezembro de 2021.

[*] Phyllis Zagano, Ph.D. State University of New York at Stony Book, 1979; Pesquisadora Associada Residente Sênior e Professora Adjunta de Religião na Hofstra University, Hempstead, New York, U.S.A.; phyllis.zagano@hofstra.edu.

[**]Doutor em Filosofia. Professor na PUC Minas. País de origem: Brasil. E-mail: biotoque@yahoo.com.br.

Introdução

A sinodalidade depende de muitas vozes, mas nem todas são ou devem ser ouvidas. Surge então a pergunta: A quem obedecer: à lei ou aos profetas? As respostas estão na Bíblia, onde Moisés declara: "Se ao menos todo o povo do SENHOR fosse de profetas! Se ao menos o Senhor concedesse seu espírito a eles!" (Nm 11, 29).

Gosto de pensar em Santa Catarina de Sena (1347-1380) como uma das profetas. Catherine não tinha dificuldade em falar, como afirma o ditado, "a verdade a quem detém o poder". Ela era uma religiosa do século XIV pertencente à Ordem terceira dominicana, integrante de um grupo de mulheres que exercia seu ministério junto aos pobres e necessitados na sua cidade natal de Siena, Itália. Catarina escreveu mais de 400 cartas e não escondeu sua repulsa por alguns dos excessos clericais e abusos de poder que vau ao seu redor. Ela teve o mérito de convencer Papa Gregório XI a deixar Avignon, no sul da França, e retornar a Roma. O que ela escreveu e o que fez a levou (com Santa Teresa de Ávila) a ser nomeada uma das duas mulheres doutoras da Igreja em 1970. Em 1999, Catarina foi nomeada padroeira da Europa.

A Idade Média apresentou os mesmos tipos de problemas que a Igreja enfrenta hoje. Nos dias de Catarina, a corrupção na Igreja deu origem a reformadores como John Wycliffe (1330-1384) e Jan Hus (c. 1369-1415), junto com várias seitas que a Igreja chamou de heréticas. A Peste Negra – a peste bubônica – que devastou a Europa também devastou o poder do clero, que não conseguiu impedir sua propagação e que muitas vezes trabalhava mais para si do que para o povo. Eles pregavam, mas para o benefício de quem?

Do mesmo modo que as pessoas religiosas da atualidade, a população da Europa medieval se deparava com a mesma questão: a quem obedecer? Deveriam obedecer à lei? Ou deviam ouvir os profetas? Quais leis? Quais profetas?

Agora, como então, a lei e os profetas parecem estar em colisão constante. A Igreja de hoje precisa ser atualizada. A Igreja de hoje precisa prestar atenção às necessidades das pessoas. A Igreja de hoje não parece estar funcionando muito bem. Abundam fraturas e facções, brigas internas e insultos. Toda a Igreja – o

Povo de Deus – deve descobrir como avançar como um grupo. Isso é chamado de "sinodalidade".

Sinodalidade é a forma como a Igreja, toda a Igreja, uma vez tomou decisões, e, por isso mesmo, essa é a maneira como o Papa Francisco deseja tomar decisões novamente. A sinodalidade envolve discernimento orante – não procedimento parlamentar – para resolver as questões perante a Igreja. (CZERNY, 2021a; 2021b). A verdadeira sinodalidade pode aliviar a tensão entre a lei e os profetas. Mas então, e depois?

1. Sinodalidade e os sínodos dos bispos

Sinodalidade significa, ou pelo menos conota, oração, discernimento mútuo, discussão colaborativa e reflexão sobre o tema em questão. O processo é tão singular que o Papa Francisco o elegeu como o tema da próxima reunião do Sínodo dos Bispos em Roma. Esse sínodo foi proposto para outubro de 2022 e agora está adiado para outubro de 2023, a ser precedido por sínodos regionais.

O Sínodo dos Bispos não é exatamente um corpo permanente. Em setembro de 1965, no início da quarta reunião do Concílio Vaticano II, o Papa Paulo VI anunciou a formação do Sínodo dos Bispos como um órgão consultivo dos bispos que discutiria temas de profundo interesse, inclusive de preocupação premente para a Igreja como um todo. Os bispos seriam nomeados para sínodos. (O'MALLEY, 2010).

Desde então, vários sínodos se reuniram em Roma. Pouco antes de Francisco se tornar papa, a Décima Terceira Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos estudou "A Nova Evangelização para a Transmissão da Fé Cristã". (SYNOD OF BISHOPS, 2011). Posteriormente, o Papa Francisco convocou uma Assembleia Geral Extraordinária do Sínodo dos Bispos em 2014 sobre a família e duas Assembleias Gerais Ordinárias do Sínodo dos Bispos: uma sobre a família em 2015 e outra sobre os jovens em 2018.[2]

[2] 2014: Terceira Assembleia Geral Extraordinária. Desafios pastorais da família no contexto da evangelização; 2015: Décima Quarta Assembleia Geral Ordinária. A vocação e a missão da família na Igreja e no mundo contemporâneo; 2018: Décima Quinta Assembleia Geral Ordinária. Jovens, Fé e Discernimento vocacional.

Pouco antes da Assembleia Geral Ordinária sobre os jovens de 2018, o Papa Francisco promulgou a Constituição Apostólica *Episcopalis Communio* intitulada *Sobre o Sínodo dos Bispos*, um ato magisterial solene que mudou as normas para se convocar e dirigir sínodos. (FRANCIS, 2018, 5).[3] A *Episcopalis Communio* recorda que o Sínodo dos Bispos foi criado como um

> instrumento de conhecimento compartilhado entre os Bispos" que se uniriam para "oração em comum, [e] intercâmbio honesto, [para um] aprofundamento da doutrina cristã, uma reforma das estruturas eclesiásticas e a promoção da atividade pastoral em todo o mundo. (FRANCIS, 2018, 1).

Nessa Constituição Apostólica, Francisco vai ainda mais longe. Ele escreve:

> [...] Assim, o Bispo é, simultaneamente, mestre e discípulo. É mestre quando, dotado duma assistência especial do Espírito Santo, anuncia aos fiéis a Palavra de verdade em nome de Cristo cabeça e pastor. Mas é também discípulo, quando ele, sabendo que o Espírito é concedido a cada batizado, se coloca à escuta da voz de Cristo que fala através de todo o Povo de Deus, tornando-o «infalível "*in credendo*". (EG, 119).

O termo "in credendo" refere-se à declaração da Lumen Gentium, a Constituição Dogmática sobre a Igreja do Concílio Vaticano II, para a qual "todo o corpo de fiéis, ungido como são pelo Santo, não pode errar em questões de crença." (LG, 12).

Desse modo, o Sínodo dos Bispos teria êxito se os bispos presentes compreendessem os fiéis das suas respectivas dioceses. Ninguém pode discordar disso. Mas e quanto a "todo o corpo de fiéis"?

Surge a pergunta: por que não ter outros membros da Igreja no sínodo? O povo de Deus poderia ser mais bem servido se suas vozes fossem ouvidas nas assembleias dos sínodos dos bispos? Toda a Igreja poderia ser melhor servida, o "documento final" resultante do Sínodo poderia ser genuinamente "infalível *in credendo*", se os leigos pudessem dar sua contribuição? O resultado estaria mais de acordo com a doutrina em desenvolvimento da Igreja se todos os presentes, não apenas os bispos, tivessem um voto?

[3] Os únicos documentos superiores são as Bulas Papais, que fazem declarações ou anúncios oficiais, e as Encíclicas, que tratam da doutrina da Igreja.

O sínodo mais recente, a Assembleia Especial do Sínodo dos Bispos para a Região Pan-Amazônica de 2019, pediu algumas mudanças interessantes na Igreja, especificamente dentro e entre os países e territórios da América do Sul e ribeirinhos do Rio Amazonas: Brasil, Bolívia, Colômbia, Equador, Guiana, Peru, Suriname, Venezuela e o território da Guiana Francesa. O Sínodo da Amazônia solicitou, entre outras coisas, um sacerdócio matrimonial limitado, a instalação de mulheres como leitoras e acólitas, além de se posicionar pela análise da possibilidade da restauração das mulheres ao diaconato ordenado. (FRANCIS, 2019, 102; 103).

Outras preocupações e solicitações levantadas durante o Sínodo da Amazônia de 2019 impactam diretamente a questão da sinodalidade. O Papa Francisco nomeou cerca de 185 membros votantes para o sínodo e cerca de 100 especialistas sem direito a voto.

Muitos dos especialistas sem direito a voto eram mulheres. Nenhuma delas tinha direito a voto, e esse fato criou um número significativo de controvérsia.

Há uma sinalização interessante na controvérsia voto-não-voto. Dois grupos, a União dos Superiores Gerais (USG) e a União Internacional dos Superiores Gerais (UISG), representam a maioria dos superiores maiores das ordens e institutos religiosos do mundo. O grupo masculino, USG, nomeou quinze membros e cada um tinha direito a um voto. O grupo de mulheres, UISG, nomeou dez irmãs, mas nenhuma teve direito a voto. Indiscutivelmente, os superiores homens são equivalentes aos bispos. Da mesma forma, as superioras gerais podem ser consideradas o equivalente às abadessas medievais (muitas ordenadas diaconisas) que tinham jurisdição sobre grandes territórios e que outorgavam faculdades sacerdotais dentro deles. Todos os membros votantes do USG, exceto um, eram padres, mas nem todos eram superiores gerais. Nenhuma das mulheres nomeadas pela UISG era superiora geral. Então, as mulheres tiveram seus votos negados com base em sua condição de leigas, ou porque não eram superiores gerais, ou porque eram mulheres? Ou todos os três? (ELENCO, 2019).

O Código de Direito Canônico descreve o Sínodo dos Bispos como:

> um grupo de bispos que foram escolhidos em diferentes regiões do mundo e se reúnem em horários fixos para promoverem uma unidade mais próxima entre o Romano Pontífice e os bispos, para ajudar o Romano Pontífice com seus conselhos na preservação e crescimento da fé e da moral assim como na observância e fortalecimento da disciplina eclesiástica, levando em conta as questões relativas à atividade da Igreja no mundo. (CIC, 342).

A Constituição Apostólica *Episcopalis Communio* do Papa Francisco acrescenta:

> Além dos membros, certos convidados sem direito a voto podem participar da Assembleia Sinodal. Entre eles estão Experts (Periti), que auxiliam na redação de documentos; Auditores (Auditores), que têm competência particular nas questões em discussão; Delegados Fraternos de Igrejas e Comunidades Eclesiais que ainda não estão em plena comunhão com a Igreja Católica. A estes podem ser adicionados outros convidados especiais (Invitati Speciales), escolhidos devido à sua reconhecida autoridade. (FRANCIS, 2018, 8).

Resultado: os homens da USG eram membros do Sínodo Amazônico e as mulheres da UISG eram auditores. Pelo menos um membro leigo do USG tinha voto, mas parece que as únicas opiniões que contaram foram as dos clérigos.

A restrição contra o envolvimento dos leigos na tomada de decisões é confirmada pela lei da Igreja. Na verdade, à medida que se desenvolveu, o Direito Canônico continuamente ergueu e ainda hoje mantém uma grande barreira que serve para manter os leigos e as mulheres longe da política e do sacramento.

2. A tensão entre leigos e clérigos

A tensão na Igreja de hoje não é nova, mas agora é expressa por acadêmicos em revistas especializadas e pelo público em geral nas redes sociais. Alguns desses escritores – profissionais e amadores – são profetas? Eles, ou qualquer um deles, proclamam a vontade de Deus?

Há muita conversa mas quem está ouvindo? Se toda a Igreja inclui o Povo de Deus, a quem prestam atenção os membros do Sínodo dos Bispos? A quem o Papa presta atenção? Quem depende da lei e quem depende dos profetas?

2.1. A Lei

A Igreja Católica tem o sistema jurídico contínuo mais antigo do mundo. Os historiadores do Direito Canônico falam sobre o *Jus Antiquum* ("lei antiga" ou

a lei da Igreja antiga), o *Jus Novum* ("lei nova" ou a lei do século XII ao século XVI), o *Jus Novissimum* ("lei mais recente" ou a lei do século XVI), e o *Jus Codicis* ("a lei do código"), que é o Código de Direito Canônico de 1917 compilado a pedido do Concílio Vaticano I. Hoje, a Igreja é regida por outro "novo" Código de Direito Canônico promulgado em 1983, após vários anos de encontros e consultas com canonistas, teólogos e bispos.[4]

Muitas seções do Código de 1983 evitam, até mesmo anulam, quaisquer responsabilidades legais dos leigos. O alicerce do controle clerical é o Cânon 129 §2, que determina que os leigos podem "cooperar", mas não "compartilhar" o poder de governo. Duas escolas de pensamento, a chamada "escola alemã" e "escola romana", debateram esse cânone. A escola romana queria que o Cânon 129 indicasse que os leigos podiam participar (*partem habere*) no exercício do poder. A escola alemã queria que o Cônego dissesse que os leigos podiam cooperar (*cooperari*) no exercício do poder. A escola alemã ganhou a votação: 52 votos para excluir os leigos do exercício do poder (*potestas*) e, portanto, de obter qualquer jurisdição. O conceito de incluir leigos na governança e jurisdição recebeu apenas 9 votos. Assim, o Cânon 129 §2, que regula o "poder de governo [...] também chamado de poder de jurisdição" descrito no Cânon 129 §1, diz: "Os fiéis leigos podem cooperar no exercício desse mesmo poder de acordo com a norma de direito."[5]

A questão é que realmente não há como ignorar o Cânon 129 §2. A lei determina que os leigos têm permissão para cooperar, não compartilhar governança e jurisdição.

Existem duas reações para essa barreira em torno dos poderes de governança e jurisdição. Uma é ir embora. Outra é ficar e reclamar.

Vemos muitas pessoas se afastando da Igreja, por muitos motivos diferentes. À direita, temos indivíduos cuja ira é alimentada por blogs e mídia de notícias proclamando crenças "autênticas", por exemplo, *Church Militant*,

[4] Promulgado pela Constituição Apostólica *Sacrae Disciplinae Leges* (25 de janeiro de 1983), o Código de 1983 contém sete livros e 1.752 cânones. O livro VI, Sanções penais na Igreja, foi atualizado recentemente. (HOLY SEE, 2021).

[5] O Cânon foi escrito pelo então Arcebispo Joseph Ratzinger, na época Prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé, cargo que ocupou por 23 anos, de 1982 a 2005, quando foi eleito Papa Bento XVI. (MCDONOUGH, 1996, p. 292-307).

LifeSite News, Eternal Word Television (EWTN), o *Wanderer* e outros. À esquerda, a mídia de notícias e publicações de várias organizações alimentam a raiva contra a direita: Catholics for Choice, New Ways Ministry e *National Catholic Reporter* me vêm à mente. No meio, mas para um lado ou outro, estão as publicações mais antigas, como *America* e *Commonweal,* e seus blogs e podcasts correspondentes.

As questões que todos discutem incluem muitas que têm a ver com sexo e casamento (ou seja, divórcio e novo casamento, contracepção e relações homossexuais) e cada saída pende para um lado ou outro da conversa.

O aborto, pelo menos nos Estados Unidos, tornou-se mais uma questão política do que moral. No que concerne à Conferência de Bispos Católicos dos Estados Unidos (USCCB), há divergência da declaração pré-eleitoral de 2020 da Conferência de que o aborto é a "prioridade preeminente" (UNITED STATES CONFERENCE OF CATHOLIC BISHOPS, 2020) e maior indisposição com as tentativas de alguns dentro da USCCB de redigirem um documento que proíbe os políticos católicos que apóiam a atual Lei de aborto dos EUA de receberem a comunhão. Esse documento, sobre "Coerência eucarística", é dirigido diretamente ao atual presidente dos Estados Unidos e ao atual presidente da Câmara dos Deputados dos EUA, cada um dos quais, por acaso, é católico romano.[6]

A discussão da USCCB não parece focar no argumento de que aceitar a lei da terra não constitui cooperação moral com o aborto, embora de fato destaque a disposição do presidente Biden de rescindir a Emenda Hyde que restringe os gastos federais com o aborto e que proíbe o aborto em a maioria das instalações federais. Aqueles que se opõem à intervenção geral da USCCB apontam que o bispo de um indivíduo restringiria mais apropriadamente ou permitiria que um indivíduo se aproximasse da Comunhão. Ressaltam que em latim, o Cânon 915, apresenta a restrição no subjuntivo, expressando o que pode ser feito, não o que deve ser feito. (CIC, 915). Enquanto isso, o pedido mais adequado da USCCB seria

[6] Joseph R. Biden, Jr., ex-senador dos EUA e ex-vice-presidente dos Estados Unidos, derrotou Donald J. Trump na corrida presidencial de novembro de 2020. A congressista Nancy Pelosi, da Califórnia, foi eleita presidente da Câmara dos Deputados em 2007 e recuperou seu cargo em 2019. Depois da vice-presidente, ela é a segunda na ordem de sucessão à presidência.

que todas as pessoas, especialmente os católicos, expressassem suas opiniões nos foros adequados, objetando aos gastos federais com o aborto, e há movimentos nessa direção.

Voltando ao exercício do poder no que diz respeito à participação no governo e jurisdição dentro da Igreja, o Direito Canônico diz que os leigos não podem exercer governo e jurisdição. Portanto, temos os profetas.

2.2. Os profetas

É direito e dever dos leigos darem a conhecer as suas necessidades à hierarquia. (CIC, 212 §2). Essa é uma possibilidade animadora ou uma causa perdida. Cada paróquia em cada cultura já sofreu com o pastor imperioso, que não escuta ninguém (especialmente as mulheres) e cujo único caminho é o seu. Há o pastor que se recusa a se encontrar com as mulheres mais velhas da paróquia - "Não perco meu tempo com mulheres idosas" - embora sejam a espinha dorsal do ministério para os que estão em casa. Depois, há o pastor que sorri durante as reuniões do conselho pastoral e segue com sua própria agenda. Existem até pastores que negam a COVID que pregam que "lockdown" e máscaras demonstram falta de crença na vida após a morte. Somado a isso, os bispos que ignoram os leigos são uma legião.

Em grande parte, o Povo de Deus deve depender dos profetas, os oradores inspirados e escritores enraizados na Palavra de Deus e que abordam a situação, seja ela qual for, direta e vigorosamente. Mas existem muitos falsos profetas, mais do que o suficiente para confundir as coisas.

As coisas sobre as quais os profetas falam são internas e externas aos assuntos e negócios da Igreja. Muito parecido com a discussão política do aborto, outro exemplo de um assunto externo seria a legalização da eutanásia e do suicídio assistido na Espanha. Hoje, na Espanha, qualquer pessoa com mais de 18 anos pode optar por acabar com a vida após alegar uma dor insuportável, apesar dos avanços dos cuidados paliativos. (CATHOLILC, 2021). Atualmente, a eutanásia é legal em muitos outros países "desenvolvidos", incluindo Bélgica, Canadá, Colômbia, Luxemburgo, Países Baixos e Austrália Ocidental. A estes podemos adicionar os países com aborto legalizado ou que permitem a cirurgia

transgênero para crianças menores. O profeta pode dizer: “A vida que você salvar pode ser a sua própria.”

Assuntos externos incluem o meio ambiente e as horríveis tragédias mundiais de migrantes. A magistral encíclica Laudato Si’ do Papa Francisco sobre o cuidado de nossa casa comum – ainda não foi totalmente recebida e as causas dos migrantes muitas vezes não são ouvidas, especialmente agora que o mundo enfrenta uma pandemia de proporções exponenciais. Vozes proféticas levantam essas preocupações, e continuarão a trazê-las à tona, enquanto a Terra e seu povo continuarem sofrendo.

Assuntos internos da Igreja também estão sujeitos a vozes proféticas. A discussão sobre o lugar das mulheres na Igreja ecoa os maus-tratos às mulheres em demasiadas sociedades. Pense nas mulheres forçadas a irem para cabanas de menstruação no Nepal, as mulheres sujeitas a uma "morte por causa de dotes" ou mortes por “queimaduras na cozinha” na Índia, ou as mulheres estéreis por causa da mutilação genital feminina na infância em qualquer um dos vários países africanos e orientais. Nenhum deles pode olhar para a Basílica de São Pedro e ver uma mulher proclamando o Evangelho. Nem podem as mulheres na Austrália, nos Estados Unidos ou no Reino Unido, ou em qualquer nação da América do Sul ou da União Europeia, encontrar facilmente uma ministra treinada financiada (isto é, paga) por sua paróquia ou diocese. Mais de uma vez, o Papa Francisco pediu uma presença "mais incisiva" das mulheres na Igreja (EG, 103; MCELWEE, 2015), mas além de algumas nomeações dentro do Vaticano e alguns chanceleres diocesanos aqui ou ali, e cerca de 2.000 coordenadoras da rotina paroquial em todo o mundo, incluindo algumas mulheres,[7] que mudanças as mulheres veem?

As mulheres estão autorizadas a falar na igreja, ou na Igreja? (1 Coríntios 14:34).

O interessante é que não há maneira legal para uma mulher pregar durante a missa sobre as questões urgentes externas ou internas à Igreja. Então, fóruns de pregação online surgiram. “Catholic Women Preach” nos Estados Unidos e

[7] O Center for Applied Research in the Apostolate (CARA), em seu “Frequently Requested Church Statistics” relata que em 2018 havia no mundo 1956 paróquias com o Cânon 517.2 em que um bispo confiou o cuidado pastoral da paróquia a um diácono ou outra pessoa. (CENTER FOR APPLIED RESEARCH IN THE APOSTOLATE, 2021).

"Australian Women Preach" certamente terão a companhia de pregadoras em outras terras e línguas, pois as mulheres são continuamente afastadas do serviço do altar diaconal. O diácono ordenado tem permissão para pregar a homilia em uma missa da qual ele - e um dia, espero que ela - participe. Hoje, a maneira usual de uma mulher pregar em uma missa é em uma missa para crianças. (HOLY SEE, 1997, 3). [8]

Além da pregação, como uma mulher obtém acesso, como uma mulher é ouvida quando deseja cumprir seu direito e dever, conforme as regras do Direito Canônico, "fazer conhecer aos pastores da Igreja suas necessidades, principalmente espirituais, e seus desejos"? (CIC, 212 §2) Parte da resposta depende de uma dada cultura e, infelizmente, da cultura do clericalismo que contagia todos os níveis do clero.

Lembre-se dos problemas que a escritora Dorothy Day teve com a Arquidiocese de Nova York sobre o uso do termo "The Catholic Worker", para não mencionar alguns de seus comentários sobre pobreza, fome e guerra. O lugar das mulheres na Igreja é uma discussão contínua repleta de raiva e desinformação.

Se o clericalismo é a barreira, como as pessoas podem transmitir mensagens proféticas? Como o Povo de Deus pode alavancar a mensagem dos profetas para fazer a hierarquia prestar atenção e agir?

3. Discernimento

A resposta à tensão entre a lei que constrange a Igreja e os profetas mais do que ansiosos que talvez queiram, pelo menos metaforicamente, jogar a lei no Tibre, é o discernimento. Considere a possibilidade de que a lei é a barreira de proteção que impede os profetas de cair do penhasco, ou de que a lei é a roda de apoio que mantém os profetas no caminho certo e estreito. Existem muitos chamados "falsos profetas" que ficam felizes em ocupar o seu tempo. Mas existem verdadeiros profetas, aqueles cujas palavras podem desafiar a estrutura ou tradição, aqueles que procuram construir em vez de destruir, e eles estão ao nosso redor. O problema é procurar quem usa a lei como guia e não como arma.

[8] Citando a *Sacred Congregation for Divine Worship, Directory for Masses with Children Pueros Baptizatos* (1 Nov. 1973), n. 48: AAS 66 (1974), p. 44. Veja também CIC, 766; 767, §1.

É aí que toda a Igreja é chamada a discernir, o que é possível dicernir, e a discernir entre o bem e o mal. E, seja individualmente ou como parte de um grupo, requer fatos e compreensão das questões que os profetas podem estar apresentando, junto com os fatos e entendimentos da lei.

3.1. O que é discernimento?

Então, o que é discernimento? É claramente um termo retirado dos *Exercícios Espirituais* de Santo Inácio de Loyola, o fundador da Companhia de Jesus, ou dos Jesuítas. Em seus Exercícios, Inácio apresenta uma metodologia para um discernimento cuidadoso. O processo é delicado, mas não complexo. Uma parte do ensino de Inácio envolve o "anjo bom" e o "espírito maligno", cada um dos quais é capaz de estimular a alma para a aceitação de uma ideia ou de uma forma de proceder. É uma marca do espírito maligno dar a aparência de anjo bom. Mas, adverte Inácio, se uma pessoa boa seguir cuidadosamente a lógica, a linha de pensamento, se você quiser, do espírito maligno, o resultado é a desolação. O ponto principal das ideias fracassadas apresentadas pelo espírito maligno é "parecia uma boa ideia naquela época".

Boas pessoas podem discernir ideias más rapidamente. Inácio diz que ideias más são

> violentas, barulhentas e perturbadoras ... [como] uma gota d'água caindo sobre uma pedra. Da mesma forma, pessoas boas podem reconhecer imediatamente as sugestões do anjo bom, cuja ação é 'delicada, gentil, deliciosa [...] [como] uma gota d'água penetrando uma esponja'. (LOYOLA, 1951, Ex. 351).

Discernimento, um bispo sábio uma vez me escreveu,

> não é uma técnica organizacional e nem mesmo uma moda passageira, mas é uma atitude interior enraizada num ato de fé. O discernimento é o método e ao mesmo tempo a meta ... é baseado na crença de que Deus está agindo na história do mundo, nos acontecimentos da vida, nas pessoas que encontramos e [que] nos falam. É por isso que somos chamados a ouvir o que o Espírito nos sugere, com caminhos e direções muitas vezes imprevisíveis.[9]

A questão é o discernimento. A questão é: a quem obedecer? A quem ouvir?

[9] Correspondência privada de 15 de junho de 2020.

3.2 A quem você realmente obedece?

A ideia é seguir na direção certa, seguir conselhos e examinar os fatos e tomar uma decisão. No entanto, uma cacofonia de palavras, sons e imagens inunda nosso espaço, mentes e vidas. Apesar das restrições da COVID, apesar do isolamento, há pouco silêncio em nossas vidas a menos que aproveitemos a oportunidade para abraçá-lo. Então, podemos, com meditação silenciosa e cuidadosa, discernir a resposta para qualquer pergunta que se apresentar. A tensão entre a lei e os profetas sempre existirá. O desejo da Bíblia e da Igreja, de que todo o povo de Deus, fosse profeta (Nm 11,29), é real e viável apenas se o discurso for informado e se a escrita for respeitosa.

Todo o povo sabe que não deve se envolver com violência física, mas tem violência genuína acontecendo todos os dias na internet, em salas de chat, em todos os meios de comunicação social. Por exemplo, termos como “Vírus da China” apareceram em blogs escritos por padres católicos. Um padre chegou a postar exorcismos online, não apenas contra a atual pandemia, que ele rebatizou de "Diabo de Wuhan", mas também contra a chamada "eleição presidencial dos EUA roubada" (ZUHLSDORF, 2021a; 2021b). Ele parece ter parado, mas seu número é legião. (LAMB, 2021). Como a mídia social fomentou o motim de 6 de janeiro de 2021 no Capitólio dos Estados dos Unidos?

Como a difamação estridente e raivosa do Papa Francisco, emanada de alguns setores, alimentou uma corrente subterrânea de clérigos portadores da lei, que parecem preferir Bento XVI como papa, e até dizem isso?

Como o comentário espumante do “vale tudo” - recentemente e sempre atacando as reafirmações da doutrina católica - criou um segmento da Igreja que é em si cismático? Eu penso aqui em movimentos de ruptura, como as “Roman Catholic WomenPriests” em todo o mundo, um dos espelhos do século atual da Reforma Protestante.

O que fazer? É melhor ouvir o pregador que está concentrado no negativo: “Não faça isso; não faz aquilo”? Ou, é melhor prestar mais atenção quando a pregação contorna a lei: "bom, está tudo bem nessas circunstâncias, porque precisamos ser gentis e aceitar a opinião de todos." Qual é a voz do Espírito?

Conclusões

Lembre-se do Livro dos Números. Nele, as pessoas estão com raiva. Elas estão perturbadas porque estão em uma terra estrangeira, sem nenhum conforto e com pouco para comer além do maná nada apetitoso. Eles se lembram dos tempos mais fáceis, quando tinham peixes no Egito e pepinos, melões, alho-poró, cebola e alho. Eles tinham a promessa de Deus em suas andanças, mas não tinham carne. Por que, perguntaram, eles saíram do Egito?

Para encontrar uma resposta para sua situação, Moisés reuniu setenta anciãos. Mas, mesmo entre eles, não havia profecia, não havia resposta. Então, a Bíblia nos diz, o Espírito veio repousar sobre dois homens - Eldad e Medad - que não faziam parte do grupo original. Alguém reclamou deles, e Moisés declarou: "Se ao menos todo o povo do SENHOR fosse profeta! Se ao menos o Senhor concedesse seu espírito a eles! " (Nm 11,29).

Como as pessoas do Livro dos Números, as pessoas da Igreja hoje são errantes. Existem outros profetas, mas talvez Catarina de Sena possa apontar o caminho. Catarina, você deve se lembrar, não se preocupou com os falsos profetas, com as vozes que afastaram as pessoas do projeto de sinodalidade e que ignoravam ou abusavam da lei.

Catarina também sabia que ela precisava falar. Ela teve que falar contra os abusos de sua época, embora mais de uma vez tenha sido convocada a silenciar. Sua resposta foi simples: "Já tivemos exortações suficientes para ficarmos em silêncio. Grite em mil línguas!" Por fim, escreveu ela: "o mundo está podre por causa do silêncio." (*Letter* n. 16, tradução nossa). [10]

Nossa pergunta era: A quem obedecer: a lei ou os profetas? O problema é discernir qual posição é guiada pelo Espírito. Isso não é fácil, mas ninguém jamais disse que seria.

[10] Oimè, non più tacere! Gridate con cento migliaia di lingue. Veggo che, per tacere, il mondo è guasto, la Sposa di Cristo è impallidita, toltogli è il colore, perchè gli è succhiato il sangue da dosso, cioè che il sangue di Cristo, che è dato per grazia e non per debito.

REFERÊNCIAS

CATHOLIC Bishops blast Spain's legalization of euthanasia. França: **La Croix**. 22 de março de 2021. Disponível em: https://international.la-croix.com/news/ethics/catholic-bishops-blast-spains-legalization-of-euthanasia/14009. Acesso em: 16 de julho de 2021.

CENTER FOR APPLIED RESEARCH IN THE APOSTOLATE (CARA). Frequently Requested Church Statistics. 2021. Disponível em: https://cara.georgetown.edu/frequently-requested-church-statistics/. Acesso em: 16 de julho de 2021.

CZERNY, Michael. The Church becoming synodal, part 1: Lumen gentium and the inverted pyramid. London: **Thinking Faith**, 6 de janeiro de 2021a. Disponível em: https://www.thinkingfaith.org/articles/church-becoming-synodal-part-1-lumen - gentium-and-inverted-pyramid. Acesso em: 16 de julho de 2021.

CZERNY, Michael. The church becoming synodal, part 2: The preferential option for the poor and the way forward. London: **Thinking Faith**, 11 de janeiro de 2021b. Disponível em: https://www.thinkingfaith.org/articles/church-becoming-synodal-part-2-preferential-option-poor-and-way-forward. Acesso em: 16 de julho de 2021.

ELENCO dei Partecipanti del Sinodo per l'Amazzonia. Vaticano: **Segreteria General del Sinodo dei Vescovi**. 21 de setembro de 2019. Disponível em: http://www.synod.va/content/sinodoamazonico/it/documenti/elenco-dei-partecipanti-del-sinodo-per-l-amazzonia.html. Acesso em: 16 de julho de 2021.

FRANCIS, Pope. **Apostolic Exhortation Evangelii Gaudium of the Holy Father Francis**. 24 November 2013. Disponível em: http://www.vatican.va/content/francesco/en/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium.html. Acesso em: 16 de julho de 2021.

FRANCIS, Pope. **Constituição Apostólica Episcopalis Communio of the Holy Father Francis on the Synod of Bishops**. 15 September 2018. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/en/apost_constitutions/documents/papa-francesco_costituzione-ap_20180915_episcopalis-communio.html. Acesso em 16 de julho de 2021.

FRANCIS, Pope. **Amazonia: New Paths for the Church and for an Integral Ecology**. 26 October 2019. Disponível em: http://secretariat.synod.va/content/sinodoamazonico/en/documents/final-document-of-the-amazon-synod.html. Acesso em: 16 de julho de 2021.

HOLY SEE. **Code of Canon Law** (Codex Iuris Canonici – CIC). Roma, 1983. Disponível em: https://www.vatican.va/archive/cod-iuris-canonici/cic_index_en.html. Acesso em: 21 de julho de 2021.

HOLY SEE. **Instruction on Certain Questions Regarding the Collaboration of the non-Ordained Faithful in the Sacred Ministry of Priest**. 15 August 1997. Disponível em: https://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/laity/documents/rc_con_interdic_doc_15081997_en.html. Acesso em: 21 de julho de 2021.

HOLY SEE. New Book VI of the Code of Canon Law. 01.06.2021. Book VI. Vaticano: **Summary of Bulletin**. 01 de junho de 2021. Disponível em: https://press.vatican.va/content/salastampa/en/bollettino/pubblico/2021/06/01/210601b.html. Acesso em: 16 de julho de 2021.

LAMB, Christopher. Priest performed US 'election exorcisms. Londres: **The Tablet**. 8 de janeiro de 2021. Disponível em: https://www.thetablet.co.uk/news/13738/priest-performed-us-election-exorcisms. Acesso em: 16 de julho de 2021.

LOYOLA, Ignatius. **The Spiritual Exercises of St. Ignatius.** Chicago: Loyola University Press, 1951.

MCELWEE, Josh. Pope calls again for 'incisive' women's presence in church, offers no specifics. **National Catholic Reporter**. 7 February 2015. Disponível em: https://www.ncronline.org/news/vatican/pope-calls-again-incisive-womens-presence-church-offers-no-specifics. Acesso em 20 de dezembro de 2021.

MCDONOUGH, Elizabeth. Jurisdiction Exercised by Non-Ordained Members in Religious Institutes. **Canon Law Society of America Proceedings** 58 (1996) p. 292-307.

O'MALLEY, John W. **What Happened at Vatican II**. Boston: Harvard University Press, 2010.

SECOND VATICAN ECUMENICAL COUNCIL. **Dogmatic Constitution on the Church Lumen Gentium**. 21 November 1964. Disponível em: https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19641121_lumen-gentium_en.html. Acesso em: 20 de dezembro de 2021.

SYNOD OF BISHOPS. XIII Ordinary General Assembly. The New Evangelization for the transmission of the Christian Faith. Lineamenta. Roma, 2 de fevereiro de 2011. Disponível em: https://www.vatican.va/roman_curia/synod/documents/rc_synod_doc_20110202_lineamenta-xiii-assembly_en.html. Acesso em: 16 de julho de 2021.

THE NEW AMERICAN BIBLE (Revised Edition). Washington, DC: United States Conference of Catholic Bishops, 2010.

UNITED STATES CONFERENCE OF CATHOLIC BISHOPS. **Forming Consciences for Faithful Citizenship**: A Call to Political Responsibility from the Catholic Bishops of the United States with a New Introductory Letter. Washington, DC, [s.n.], 2020.

ZUHLSDORF, John T. Fervorino from a Votive Mass for the Deliverance from Death in Time of Pestilence (The Wuhan Devil). **Fr. Z's Blog.** 15 de dezembro de 2020a. Disponível em: https://wdtprs.com/2020/12/fervorino-from-a-votive-mass-for-the-deliverance-from-death-in-time-of-pestilence-the-wuhan-devil/ Acesso em: 16 de julho de 2021.

ZUHLSDORF, John T. A good summary of why we are right to worry about the installation (not election) of Harris/Biden. **Fr. Z's Blog**. Disponível em: https://wdtprs.com/2020/12/a-good-summary-of-why-we-are-right-to-worry-about-the-%20installation-not-election-of-harris-biden/Acesso em: 20 de dezembro de 2021.